

Apenas 6% dos brasileiros consideram o governo de Michel Temer como bom ou ótimo, revelou uma pesquisa do Instituto Datafolha ontem (31). Segundo os dados do estudo, feito entre os dias 29 e 30 de janeiro, 70% da população considera o atual governo como ruim ou péssimo, mantendo o nível de reprovação dos últimos dois meses. O índice mais alto de rejeição do Datafolha foi alcançado em setembro, quando 73% reprovavam seu governo.

Indústria de máquinas deve crescer entre 5% e 10% em 2018, prevê a Abimaq

Após cinco anos seguidos com o faturamento em queda, a indústria nacional de máquinas e equipamentos deve crescer entre 5% e 10% em 2018, segundo previsão divulgada ontem (31), pela Abimaq, entidade que representa o setor. Diretores da associação alertaram, porém, que as incertezas no campo político são altas num ano de eleição, o que justifica a faixa larga entre as previsões mínima e máxima.

A Abimaq está preparando um documento, com foco em medidas de incentivo à retomada dos investimentos, para apresentar aos pré-candidatos da eleição presidencial de outubro. "A

economia pode até crescer entre 2,8% a 3% neste ano, mas o crescimento não vai se sustentar se for focado apenas em consumo. Vamos levar a presidenciáveis a necessidade de investir", afirmou João Carlos Marchesan, presidente do conselho de administração da Abimaq, na apresentação dos resultados da indústria de máquinas e equipamentos no ano passado, quando o faturamento do setor caiu 2,9%.

Segundo o executivo, se o futuro presidente tiver o compromisso de "reindustrializar" o Brasil, as fábricas de máquinas podem voltar a ser o que foram há 15 ou 20 anos. Por enquanto, a previsão de retomada do setor se sustenta na perspectiva

de um crescimento de 2,7% da atividade econômica. Na indústria de transformação, principal cliente do setor, as previsões da Abimaq apontam para um crescimento entre 4% e 5% em 2018.

"A estimativa é que a safra vai puxar o PIB um pouco para baixo, mas há consenso de que a indústria vai crescer", comentou Mário Bernardini, diretor de competitividade da Abimaq. Ele disse ver uma tendência de crescimento mais disseminado no consumo de bens de capital, inclusive com a recuperação das fabricantes de máquinas de construção.

Para Bernardini, a pesquisa Datafolha divulgada ontem - mostrando quatro candidatos com



Se o futuro presidente tiver o compromisso de "reindustrializar" o Brasil, as fábricas de máquinas podem voltar a ser o que foram há 15 ou 20 anos.

potencial de chegar ao segundo turno da sucessão presidencial contra o deputado Jair Bolsonaro, retrata um quadro muito indefini-

do nas eleições, o que gera efeitos fortes na economia.

"Um quadro eleitoral mais tranquilo pode nos levar a um

crescimento mais próximo de 10%. Já num quadro mais confuso, o crescimento pode ficar mais próximo de 5%" (AE).

Demora na exploração do pré-sal prejudicou o País

Brasília - O diretor-geral da Agência Nacional do Petróleo, Gás e Biocombustíveis (ANP), Décio Oddone, disse ontem (31), que a produção de petróleo no pré-sal superou a do pós-sal pela primeira vez em dezembro. Isso ocorreu a despeito da demora na exploração do pré-sal, que prejudicou a sociedade brasileira, na avaliação dele.

Oddone participou da cerimônia de assinatura dos contratos das áreas leiloadas na segunda e terceira rodadas de pré-sal, realizadas em outubro, no Palácio do Planalto. Para junho, estão previstas a realização da quarta rodada e, "possivelmente", o leilão de áreas excedentes da cessão onerosa. Oddone disse que a produção brasileira pode atingir 5,5 milhões de barris por dia na próxima década, o que deve elevar a arrecadação de impostos em R\$ 100 bilhões.

"Esse é o caminho que devemos perseguir para que os recursos do pré-sal beneficiem a sociedade brasileira", disse.



A produção brasileira pode atingir 5,5 milhões de barris por dia na próxima década.

As outorgas arrecadadas somaram mais de R\$ 6,15 bilhões. Na ocasião do leilão, as rodadas contaram com a participação da Petrobras e de grandes multinacionais do setor, como Shell, Exxon, Total, BP, Repsol, Sinopec, Statoil e Petrogal. Das oito áreas oferecidas, duas ficaram sem lances - Tartaruga Verde, na Bacia de Campos, e Pau Brasil, na Bacia de Santos (AE).

Divulgação de 'fake news' pode passar a ser punida

Quem divulgar notícias que souberem falsas sobre assuntos relacionados a saúde, segurança pública, economia nacional, processo eleitoral ou que afetem interesse público relevante poderá ser punido com penas de detenção ou reclusão. É o que prevê o projeto que aguarda a designação de relator na Comissão de Constituição e Justiça do Senado.

De autoria do senador Ciro Nogueira (PP-PI), estabelece pena de seis meses a dois anos de detenção no caso da simples divulgação das chamadas "fake news". Caso essa divulgação seja feita por meio da internet, a pena passa a ser de reclusão de um a três anos. Se a prática visar à obtenção de algum tipo de vantagem, a pena poderá ser aumentada em até dois terços.

De acordo com Nogueira, há casos em que o dano da fake news não pode ser individualizado, mas atinge o "direito difuso de uma população receber notícias verdadeiras e não corrompidas" (Ag.Senado).

Para ministro da Defesa, sistema de segurança no país 'está falido'

O ministro da Defesa, Raul Jungmann, afirmou ontem (31), no Rio de Janeiro, que o sistema de segurança pública no país está falido. Segundo ele, a situação chegou a tal ponto que facções estão no comando de ações criminosas praticadas por quadrilhas organizadas de dentro das penitenciárias. Ele participou de evento promovido na sede da Federação das Indústrias do Rio (Firjan). "O crime se nacionalizou. Mais que isso, se transnacionalizou. Então, não é no espaço da unidade da Federação que vamos resolver o problema da grande criminalidade", disse.

Jungmann ressaltou o fato de que, na Constituição de 1988, entre 80% a 85% das responsabilidades com segurança foram transferidas para os estados, restando ao governo federal apenas o controle das polícias Federal e Rodoviária Federal. "Há a influência da crise neste



Ministro da Defesa, Raul Jungmann.

processo, da falta de recursos para serem canalizados para a segurança pública. O país passa por uma das maiores crises dos últimos 50 anos em termos econômicos e fiscais e a segurança pública mergulha com o país nesta crise", acrescentou. O ministro destacou a crise

enfrentada pelo sistema penitenciário, com superlotações de presídios e presos mantidos em situações adversas, como determinante para a falência do sistema e o avanço da criminalidade no país. "Em razão da incapacidade do Judiciário de julgar os processos, o sistema penitenciário brasileiro tem 30% a 40% dos presos provisórios e temporários em suas celas. Ninguém sabe hoje, de fato, qual é o tamanho da população carcerária do país. E quem acha que sabe está enganado".

"Estes grupos criminosos já têm a distribuição do consumo de droga, e agora estão buscando o controle da produção. Veja o exemplo do Nem, que está preso a 5 mil km do Rio, e ainda assim, é capaz de declarar uma guerra na Rocinha, e levar o governo a convocar as Forças Armadas para tentar apaziguar o local" (ABR).

UE diz que negociação com Mercosul "está em posição difícil"

A Comissão Europeia afirmou ontem (31), que a negociação visando a assinatura do acordo de livre-comércio entre a União Europeia (UE) e o Mercosul está em uma "posição difícil", mas confia que, com a "vontade política" atual, se chegará a um pacto. "Ao final, só restaram os temas mais difíceis. Os assuntos fáceis já estão resolvidos", disse o vice-presidente da Comissão Europeia, Jyrki Katainen, depois que os ministros de Relações Exteriores do Mercosul e os comissários europeus de Comércio e Agricultura se reuniram em Bruxelas.

Ele declarou que a UE deve "calibrar o quanto pode oferecer e onde estão as linhas vermelhas", mas disse estar confiante que "se a vontade política for tão forte como é neste momento", o acordo poderá ser fechado. "Temos muito o que conseguir ao lado do Mercosul e eles precisam de um melhor acesso ao nosso mercado. Tenho bastante confiança neste momento, mas a negociação

está em uma posição difícil", falou.

O comissário se recusou a pronunciar-se sobre a última oferta colocada sobre a mesa pela UE, mas indicou que "as coisas progrediram" e que agora esperam que o Mercosul responda às suas propostas e possam finalizar as negociações.

"A UE é um negociador muito experimentado em comércio e entendemos que o Mercosul não tenha tantos acordos comerciais com outros, mas entendem que isto é muito importante política e economicamente para a região", destacou Katainen.

A reunião se desenvolveu sobre a base dos últimos capítulos estipulados entre os dois blocos na última rodada de negociação realizada em dezembro, em Buenos Aires, e será sucedida por um encontro dos negociadores de ambas partes em Bruxelas, amanhã (2), para continuar avançando (ABR/EFE).

Temer: até março reforma estará "liquidada"

O presidente Michel Temer disse acreditar que a reforma da Previdência estará "liquidada" até o mês de março. A declaração foi dada em entrevista concedida pelo presidente ontem (31), à Rádio Metrôpole, da Bahia. Temer acredita que tem melhorado a percepção popular sobre a reforma, e isso pode levar os parlamentares a aprovar a proposta que tramita na Câmara.

"Se o povo estiver convencido de que a reforma é importante, isso vai influenciar os nossos colegas parlamentares, que poderão votar a Previdência. Então, eu acho que vamos conseguir votar em fevereiro, e, portanto, até o mês de março teremos, penso eu, liquidado a questão da [reforma da] Previdência", disse. A proposta aguarda análise do plenário da Câmara desde o ano passado e pode ser votada pelos deputados a partir da segunda quinzena de fevereiro. A poucos dias do início do ano legislativo, lideranças da base governista ainda buscam apoio para a proposta, que precisa de, no mínimo, 308 votos em dois turnos, para ser aprovada.



Temer: a percepção popular sobre a reforma da Previdência tem melhorado.

Sobre a polêmica em torno da nomeação da deputada Cristiane Brasil (PTB-RJ) como ministra do Trabalho, o presidente reafirmou que vai aguardar "serenamente" a decisão do Judiciário. Ele afirmou, no entanto, que espera que o STF autorize a posse da ministra, considerando que a escolha do comando de ministérios é uma prerrogativa constitucional da Presidência da República. "Eusoumuitoatento à divisão de competências. Se o Supremo, que tem a última palavra, disser que não pode, paciência, nós acolheremos essa matéria. Eu espero que não aconteça, mas, se acontecer, paciência", disse (ABR).

Supremo 'não deve' rever pena após 2ª instância

Brasília - Associações de juízes e procuradores reunidas em Brasília criticaram ontem (31), declarações do ex-presidente Lula de que "não vê nenhuma razão" para respeitar a decisão da 8ª Turma do TRF-4. Para as entidades, o STF não deve rever a possibilidade de execução de pena - como a prisão - após condenação em segunda instância.

"Ficamos extremamente preocupados quando alguém diz que não vai cumprir uma decisão judicial. E o ex-presidente Lula ainda terá oportunidade de muitos recursos, então esse tipo de argumento infelizmente não é bem-vindo nem pela magistratura nem pelo Ministério Público", disse o presidente da Associação dos Juizes Federais do Brasil (Ajufe), Roberto Veloso.

Associações de juízes e procuradores se reuniram para lançar uma ofensiva contra o que consideram medidas de enfraquecimento do Poder Judiciário, entre elas a reforma da Previdência e o projeto que trata do abuso de autoridade. A controvérsia em torno do



Presidente da Ajufe, Roberto Veloso.

auxílio-moradia não foi incluída na pauta do evento programado para hoje (1).

Para o presidente da Associação dos Magistrados Brasileiros (AMB), Jayme de Oliveira, decisão judicial vai sempre desagradar a alguém. "Na avaliação do presidente da Associação Nacional dos Procuradores da República (ANPR), José Robalinho Cavalcanti, "atacar a Justiça é atacar também a democracia. Cada vez que você tem julgamento contra um grupo, existe a mesma alegação de perseguição", afirmou (AE).

BOLSAS

O Ibovespa: +0,51% Pontos: 84.912,69 Máxima de +2,05% : 86.213 pontos Mínima estável: 84.484 pontos Volume: 12,62 bilhões Variação em 2018: 11,14% Variação no mês: 11,14% Dow Jones: +0,22% (18h37) Pontos: 26.135,32 Nasdaq: -0,27% (18h37) Pon-

tos: 7.382,59 Ibovespa Futuro: +0,6% Pontos: 85.230 Máxima (pontos): 86.400 Mínima (pontos): 84.910. Global 40 Cotação: 898,480 centavos de dólar Variação: +0,03%.

CÂMBIO

Dólar comercial no balcão Compra: R\$ 3,1900 Venda: R\$ 3,1910 Variação: +0,32% - Dólar Paralelo Compra: R\$ 3,26 Venda: R\$ 3,36 Variação: -0,2% - Dólar Ptax Compra: R\$ 3,1618 Venda: R\$ 3,1624 Variação: -0,12% - Dólar Turismo Compra: R\$ 3,1970 Venda: R\$ 3,3300 Variação: +0,09% - Dólar Futuro (feverei-

ro) Cotação: R\$ 3,1625 Variação: -0,61% - Euro (18h37) Compra: US\$ 1,2412 Venda: US\$ 1,2413 Variação: +0,08% - Euro comercial Compra: R\$ 3,9540 Venda: R\$ 3,9560 Variação: +0,38% - Euro turismo Compra: R\$ 3,9070 Venda: R\$ 4,1100 Variação: +0,32%.

JUROS

CDB prefixado de 30 dias, 6,72% ao ano. - Capital de giro, 10,00% ao ano. - Hot money, 1,13% ao mês. - CDI, 6,89% ao ano. - Over a 6,90%.

OURO

Ouro Cotação: US\$ 1.343,10 a onça-troy (1 onça-troy equivale a 31,1035 gramas) Variação: +0,23% - Ouro BM&F (à vista) Cotação: 136,000 Variação: -0,65%.

"O fanatismo consiste em intensificar os nossos esforços depois de termos esquecido o nosso alvo".

George Santayana (1863/1952)
Filósofo espanhol